João Casanova é reconhecido, pela Sociedade Americana e também pela Sociedade Europeia de Ginecologia Oncológica, como Ginecologiata Oncológico. Depois de ter trabalhado durante dois anos no Memorial Sloan-Kattering Cancer Center, em Nova Iorque, actualmente desenvolve a actividade na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

É natural da Guarda, onde estudou na Escola Secundária Afonso de Albuquerque. Dedica os tempos livres exclusivamente aos filhos e à mulher.

Entrevista - João Casanova, Ginecologiata Oncológico

"Na minha opinião há um grande problema em Portugal, que é a falta de centralização de cuidados".

A GUARDA: ***Como é o dia-a-dia de um cirurgião da Unidade de Ginecologia da Fundação Champalimaud, em Lisboa?***

João Casanova: Semanalmente, temos 2 ou 3 dias completos de bloco operatório. O resto do tempo é ocupado em consulta. Todas as quartas-feiras temos a nossa reunião multidisciplinar, onde discutimos os casos oncológicos. Temos colegas de Radiologia, Radioterapia, Oncologia Médica, Medicina Nuclear, Anatomia Patológica, Cuidados Paliativos e Psicologia presentes na reunião, o que a torna extremamente didáctica.

A GUARDA: ***Qual o balanço que faz de um ano de trabalho nesta Unidade?***

João Casanova: É um balanço globalmente positivo. A Fundação Champalimaud é uma instituição que ultrapassou as fronteiras de Portugal e da Europa, pelo que tem um potencial de crescimento enorme. Especificamente em relação à minha Unidade, penso que contribui de forma positiva na introdução de novas técnicas cirúrgicas e estamos sempre em constante evolução e a procurar garantir os melhores resultados oncológicos para as nossas doentes.

A GUARDA: ***Continua a realizar muitas cirurgias na área da ginecologia oncológica?***

João Casanova: A minha área de especialização é mesmo essa, a Ginecologia Oncológica. Sou reconhecido pela Sociedade Americana e também pela Sociedade Europeia de Ginecologia Oncológica, como Ginecologiata Oncológico.

Uma grande parte das cirurgias que realizo são cirurgias oncológicas. E este é um aspecto crucial. As cirurgias oncológicas devem ser unicamente feitas por que tem treino/formação específica nesta área.

A minha actividade desenvolve-se basicamente em duas vertentes: na cirurgia robótica e laparoscópica para os cancros do endométrio, do colo do útero e estádios iniciais do cancro do ovário mas também para situações de patologia benigna. A outra vertente diz respeito à cirurgia complexa do cancro do ovário nos estádios mais avançados doença.

A GUARDA: ***Em que medida o programa de subespecialização em Ginecologia Oncológica no Memorial Sloan-Kattering Cancer Center em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, tem aplicação prática no trabalho que realiza na Fundação Champalimaud?***

João Casanova: O Memorial Sloan-Kattering Cancer Center é provavelmente o mais conceituado centro oncológico do Mundo. Durante os 2 anos em que lá trabalhei realizei mais de 600 cirurgias, o que é absolutamente fantástico. Como cirurgião este treino todo permitiu-me trazer muito do que aprendi, para a Fundação, que dispõe da mesma plataforma robótica. Além do mais, encontrei também na Fundação outros cirurgiões com os mesmos interesses que eu e portanto temos para os casos mais complexos verdadeiras equipas multidisciplinares para garantir o melhor para as nossas doentes.

A GUARDA: ***Nas cirurgias continua a utilizar a plataforma cirúrgica robótica?***

João Casanova: Diria que quase todas as cirurgias que realizo (exceptuando os casos de cancro de ovário em estádios avançados) são com a plataforma robótica. Isto permite realizar procedimentos complexos de uma forma "minimamente invasiva", com melhores resultados para as doentes: altas no dia da cirurgia ou no dia seguinte, menos complicações, menos dor no pós-operário e a possibilidade de regressar mais rapidamente às actividades normais do dia-a-dia, tudo sem comprometer o resultado oncológico.

A GUARDA: ***Como vê o acompanhamento que é feito aos doentes do foro oncológico?***

João Casanova: Na minha instituição, a Fundação Champalimaud, os cuidados prestados aos nossos doentes são de excelência.

A GUARDA: ***Existem estatística sobre a evolução dos casos relacionados com ginecologia oncológica?***

João Casanova: Em Portugal temos um registo para doentes oncológicos, o RON que inclui também os cancros ginecológicos.

Na minha opinião há no entanto um grande problema em Portugal, que é a falta de centralização de cuidados. Na Ginecologia Oncológica há demasiados hospitais a prestar cuidados nesta área sem que o número de doentes seja significativo. E isto tem impacto directo na sobrevivência das doentes.

Uma das coisas mais importantes que eu aprendi no Memorial Sloan-Kattering Cancer Center é que os cirurgiões oncológicos são tão melhores quanto mais operarem. E isto é fundamental para que os doentes tenham o melhor resultado possível.

A GUARDA: ***Como é que o médico especialista em Ginecologia/Obstetrícia João Casanova olha para o Hospital da Guarda?***

João Casanova: Olho para o Hospital da Guarda com o máximo respeito por quem lá trabalha e com uma vontade enorme de poder colaborar com os meus colegas de alguma forma, para juntos podermos oferecer mais e melhor às doentes com cancro ginecológico da minha cidade.

A Guarda: ***A cidade da Guarda ainda é uma referência?***

João Casanova: A Guarda é a cidade onde nasci, onde os meus pais e uma grande parte da minha família residem pelo que será sempre onde o meu coração estará.